



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

CRISE AUTOMOBILIÁRIA

Marcos Roberto Inhauser

Não sei se entendi direito as causas da crise imobiliária gringa, mas, pelo que li e reli, entendi que havia um esquema de financiamento de casas em valores superfaturados e que, em um dado momento, os que tomaram o empréstimo já não podiam pagar e perceberam que o saldo devedor era maior que o valor do imóvel que tinham. Ora, se o que devo é muito mais do que a coisa que tenho em mãos, o melhor e mais sábio é devolver o financiei, para me livrar de ter de pagar mais do que a coisa vale.

O que me causa espanto é que o império, tão rápido e incisivo na análise das economias alheias, dizendo o que é certo e errado, tropeçou feio nas coisas caseiras. O polícia do mundo, o gerente global, a infalível democracia, está comendo grama. A ele se aplica o ditado de Jesus: “Por que vês tu o cisco no olho de teu irmão, porém não reparas na trave que está no teu próprio?” Os analistas de risco, que andam dando “grades” para todo o mundo, comeram barriga na hora de olhar para o próprio umbigo.

É sempre assim. É mais fácil ver o erro do outro que reconhecer o próprio.

Isto tem me levado a uma suspeita: corremos o risco de uma crise “automobiliária” no Brasil. Este negócio de financiar carro a sessenta, setenta e dois ou mais meses pode ser a crônica de uma crise anunciada. A lógica que vejo é a seguinte: compro um carro de R\$ 45.000,00 em 60 vezes, pago, à financiadora R\$ 1.276,00 mensais. Quando tiver pago 23 prestações, ainda devo todo o dinheiro que peguei emprestado, mas meu carro já terá perdido uns R\$ 5.000,00 por depreciação. Com isto, tenho que pagar 27 prestações para ainda dever todo o carro no seu valor atual. Terei um carro de dois anos de uso, que já me custou quase R\$ 33.000,00 e ainda estou devendo o carro todo. O melhor é devolvê-lo para a financiadora...

Na minha percepção, com esta alavancagem do crescimento via alongamento dos prazos para financiamento de veículos tem-se: a.) Uma bomba relógio com o acúmulo de carros devolvidos às financeiras; b.) Aumento do consumo de petróleo e álcool, com os consequentes desdobramentos econômicos e ambientais; c.) a paralisação das cidades pelo aumento do tráfego veicular, coisa já sentida em São Paulo e outras capitais.

Este é o crescimento econômico que queremos? Isto é como cheirar cocaína: dá um “up” na hora, mas o “down” é terrível.